

Ver E Sentir: Percepções Arquitetônicas E Simbólicas No Sagrado Como Identidade Do Ser

Ana Beatriz Coelho Valentim¹
Maria Gabrielly Monte Santos²
Ricardo Soares Nogueira³
Sara Jamile Reis de Almeida⁴
Tatiani da Silva Cardoso⁵

RESUMO: As viagens pelo interior do Estado do Amapá, conhecendo suas memórias e fomentando a curiosidade e o despertar pela pesquisa científica dar-se-á pelo registro fotográfico dos monumentos anteriores ao chamado 'Concílio Vaticano II' para perceber traços arquitetônicos da estética sagrada e seus impactos na identidade do catolicismo romano, assim como, o viés simbólico das formas de caráter eclesial de um grupo religioso em especial, tendo sua socialização e publicação como objetivo final desta excursão.

Palavras-chave: símbolos. Estética. sagrado.

ABSTRACT: The trips through the interior of the State of Amapá, knowing its memories and fostering curiosity and awakening through scientific research will take place through the photographic record of monuments prior to the so-called "Vatican Council II" to perceive architectural traces of sacred aesthetics and their impacts in the identity of Roman Catholicism, as well as the symbolic bias of the forms of ecclesial character of a particular religious group, having its socialization and publication as the final objective of this excursion.

KEYWORDS: symbols; aesthetics; sacred.

Date of Submission: 15-05-2023

Date of Acceptance: 25-05-2023

I. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como natureza aplicada, para o alcance dos objetivos foi realizado uma pesquisa de campo nos Municípios de Macapá, Mazagão, Porto Grande e Ferreira Gomes, ambos pertencentes ao Estado do Amapá, nos dias 05 e 06 de novembro de 2022.

As visitas aos Municípios citados acima tiveram como intuito registrar os templos religiosos do catolicismo romano para realizar uma análise comparativa dos mesmos com os aspectos arquitetônicos e estéticos do sagrado cristão e suas mudanças a partir do período do Vaticano II, onde as mudanças visuais foram acentuadas divergindo e diferenciando da catolicidade dos primeiros séculos da era comum.

A partir da coleta das imagens fotográficas realizou-se comparações com a literatura filosófica sobre a temática abordada neste estudo, como pode ser verificada nos resultados e discussões deste estudo.

O *lócus* da pesquisa foram as igrejas localizada no Estado do Amapá. O Estado do Amapá fica localizado no norte do Brasil e encontra-se dividido em hemisfério norte e sul, criado em 1988 é considerado um dos estados mais recentes do país. O referido estado possui atualmente 16 municípios, faz fronteira com o Oceano Atlântico, Suriname e Guiana francesa.

Percorrendo a história das religiões comparadas

O sagrado feminino presente nos templos do catolicismo romano remonta e assemelha-se às narrativas presentes em mitos e costumes de povos anteriores à presença e influência da cristandade, acompanhando a institucionalização da fé mediante o padroado europeu. As relações entre o corpo místico de Cristo e o corpo

¹ Discente do Curso Técnico em Estradas _ IFAP (Campus Macapá). Email: beatriz051228@gmail.com

² Discente do Ensino Médio – Colégio Physics . Email: mariagabriellysantos82@gmail.com

³ Docente E.B.T.T. e Líder do GPRHUM. Email: gp.reahu@ifap.edu.br

⁴ Discente do Curso Técnico em Edificações – IFAP (Campus Macapá). Email: sarajamiille@gmail.com

⁵ Docente E.B.T.T. e Vice-líder do GPRHUM. Email: tatiani.cardoso@ifap.edu.br

humano fora marcada no ocultismo e na arquitetura durante os cálculos e simbologias para edificação dos ambientes religiosos para o culto. Tal prática gnóstica encontra-se muito presente em arcos, colunas, campanários, afrescos, criando uma mística e uma espiritualidade que, às vezes, perde-se na religiosidade.

Pensadores clássicos da Grécia antiga já haviam observado as peculiaridades para se construir templos sagrados, tanto na Índia quanto no Egito. Nessa ambientação, o filósofo dos números sofrerá e deixará influências que adentrarão a cristandade até serem menos presente no período chamado como ‘Vaticano II’.

Pode-se entender que tal noção percorre tanto a cosmovisão greco-romana quanto a judaico-cristã, pois: Lê-se nas Escrituras que Salomão mandou colocar diante da porta do templo duas colunas de bronze, uma das quais se chamava Jaquim e a outra Boaz, o que significa o *forte* e o *fraco*. Essas duas colunas representavam o homem e a mulher, a razão e a fé, o poder e a liberdade, Caim e Abel, o direito e o dever, eram as colunas do mundo intelectual e moral, era o hieróglifo monumental da antinomia necessária à grande lei da criação. (LÉVI, 2019, p.38)

Evidente que, filosoficamente, o interesse deste trabalho será a filosofia grega com comentários da sabedoria hindí onde nota-se a ênfase empregada nas origens da sabedoria indiana que contribuiu na expansão da mente pitagórica e futuramente platônica e como isso será introduzido em uma Europa cambaleante com as inserções patrísticas e escolásticas. Sendo assim, “Pitágoras definiu Deus: uma verdade viva e absoluta revestida de luz. Ele dizia que o verbo era o número manifestado pela forma. Ele fazia tudo descender do *tetractys*, isto é, do quaternário. Deus, dizia ele, é a música suprema de que a natureza é a harmonia. (Idem, 2019, p. 89).

Adentrando alguns locais litúrgicos do catolicismo romano no Estado do Amapá, é visível a modernização das construções, visto que as áreas populosas da unidade da federação brasileira são relativamente novas em comparação com outras cidades da nação. Mesmo com essa peculiaridade, as assembleias são formadas de nave, presbitério e altar formando a tríade presente em várias mitologias desde a trimurti dos cultos dos povos do Rio Indo, na Ásia. Essa trilogia será encontrada em toda a simbologia e riqueza litúrgica estando lá de maneira exotérica ou esotérica. O argumento supracitado pode ser contemplado nas duas afirmativas subsequentes, onde têm-se primeiro, “O que chamamos as três pessoas divinas, Zoroastro as chama as três profundidades. A profundidade primeira ou paternal é a fonte da fé; a segunda ou a do Verbo é a fonte da verdade; a terceira ou ação criadora é a fonte do amor” (Ibidem, 2019, p.62).

Já adiante o clérigo romano, não em exercício do ministério, acrescenta que: “Pitágoras, dizia: “Assim como há três noções divinas e três regiões inteligíveis, há também um triplo verbo, porque a ordem hierárquica se manifesta sempre por três. Há a palavra simples, a palavra hieroglífica, e a palavra simbólica; em outros termos, há o verbo que exprime, o verbo que oculta e o verbo que significa; toda inteligência hierática acha-se na ciência perfeita destes três degraus” (PITÁGORAS apud LÉVI, 2019, p. 91).

As construções do sagrado católico-romano inspiram-se no feminino devido à maternidade, à docilidade e a fecundidade, onde a transcendência é objetivo metafísico e causa final dos pares ao frequentarem tal locais celebrativos. Os locais devem conduzir a percepção da imortalidade e da eternidade, do contato entre o Criador e sua obra. Portanto, “Pitágoras acreditava acima de tudo na imortalidade da alma e na eternidade da vida. A sucessão contínua de verões e dos invernos, dos dias e das noites, do sono e do despertar, explicavam-lhe bastante o fenômeno da morte. A imortalidade especial da alma humana consistia na sua opinião na prolongação da lembrança” (LÉVI, 2019, p. 94).

No platonismo, o corpo humano retratado nos tratados estéticos e políticos apresentará uma postura cármica na divisão social de classes, pois pequenas ou relativos presenças do orientalismo podem ser encontradas, como já haviam se feito presentes desde o pitagorismo. Ademais, na era comum, o bispo de Hipona, agora cristão introduzirá de maneira proposital ou não o dualismo maniqueísta e o dualismo psicofísico do filósofo o qual deverá converter o pensamento.

II. Conclui-se que:

Todas essas noções que uma figura fará melhor compreender, foram conservadas até nossos dias (...) e justificam perfeitamente o nome dado às associações modernas porque elas são também os princípios fundamentais da arquitetura e da ciência da edificação (...) porque dobrar a pedra cúbica é fazer sair o binário da unidade, a forma da idéia, a ação do pensamento. É realizar no mundo a exatidão das matemáticas eternas, e estabelecer a política sobre a base da ciência, é conformar o dogma religioso à filosofia dos números.

Platão tem menos profundidade, porém mais eloquência que Pitágoras. Ele tenta conciliar a filosofia dos pensadores com os dogmas imutáveis dos videntes; ele não quer vulgarizar, ele quer reconstruir a ciência. Por isso sua filosofia devia fornecer mais tarde ao cristianismo nascente teorias prontas e dogmas a verificar.

(...) Platão, abundando em formas harmoniosas e prodígio de maravilhosas hipóteses, foi mais poeta que geômetra. Um gênio exclusivamente calculador. Aristóteles devia submeter tudo às provas das evoluções numerais e da lógica dos cálculos. Aristóteles, excluindo a fé platônica, quer provar tudo e encerrar tudo em suas categorias; ele traduz o ternário em silogismo, ou dedução formal e o binário em entimema, ou silogismo incompleto. A cadeia dos seres para ele torna-se um sorite. Ele quer abstrair tudo, tudo raciocinar; o Ser mesmo

torna-se para ele uma abstração perdida nas hipóteses da ontologia. Platão inspirará os padres da Igreja, Aristóteles será o mestre dos escolásticos da Idade Média (LÉVI, 2019, p. 111).

Por fim, a presença da matemática no sagrado feminino é antiquíssima, onde encontra-se registrado desde tempos imemoráveis que: “(...) Deus dispôs tudo com peso, número e medida, diz a Bíblia, e essa luminosa doutrina era também a de Platão. No *Fédon* ele faz Sócrates discorrer sobre os destinos da alma, de modo inteiramente conforme as tradições cabalísticas” (Idem, p. 125).

Análise de templos dos Municípios de Macapá, Mazagão, Porto Grande, Ferreira Gomes - Estado do Amapá

Pode-se observar a presença de diversos arcos nas Igrejas visitadas, trata-se de um elemento fisicamente estético contendo uma curva arredondada. Historicamente, o arco surge em civilizações antigas, os romanos são um dos principais responsáveis pela utilização de arcos em alta escola, além disso, é uma das características do estilo românico e estilo gótico. Os romanos solidificaram como um elemento estético da engenharia e como um símbolo de vitórias militares, então, o arco acabou por ser uma marca estética e significativa na arquitetura romana. Como pode ser observado nas imagens 1 e 2:

Imagem 1 - Arco da Paróquia Nossa Senhora do Brasil Aparecida



Fonte: Arquivos GPRHUM

Imagem 2 - Arco em flores sob o portão de entrada da Paróquia Nossa Senhora do Brasil Aparecida



Fonte: Arquivos GPRHUM

Como no catolicismo nacional ou romano-papista os ritos litúrgicos são semelhantes, isto é, ora românico, ora latino/romano para o ocidente, as edificações obedecem a lógica cerimonialista do canôn e reproduz no estético aquilo que a crença defende na liturgia e na religiosidade que têm como escopo a espiritualidade. O ambiente precisa ser uma expressão física daquilo que o espírito contempla e almeja.

Além da frequente presença do arco, também se encontra um forte elemento arquitetônico que é as colunas apresentadas nas imagens 3, 4, 5. A coluna é vista como um símbolo de suporte e de força, representa a ligação da terra com o céu e também como um elemento de representação da fecundidade. Podemos citar civilizações e culturas antigas como Grécia e Península Ibérica, em ambos as colunas possuíam uma linguagem abstrata e mágica, por exemplo: as colunas do palácio de Salomão que eram em cedro, símbolo da imortalidade e as colunas do Templo de Salomão eram de bronze simbolizando união entre o céu e a terra.

Imagem 3 - Colunas da entrada principal da Paróquia Nossa Senhora do Brasil Aparecida



Fonte: Arquivos GPRHUM

Imagem 4 - Colunas da entrada principal da Igreja Imaculada da Conceição – Município de Ferreira Gomes



Fonte: Arquivos GPRHUM

Imagem 5 - Colunas laterais da Paróquia Nossa Senhora do Brasil Aparecida identificadas na cor azul



Fonte: Arquivo GPRHUM

Através destes conceitos iniciais pode-se fazer a citação de até mesmo acontecimentos bíblicos, a história de Sansão, onde o mesmo com sua força derrubou duas colunas centrais para derrotar os seus inimigos e assim seu povo sair vitorioso. Além de acontecimentos bíblicos, há diversos acontecimentos mitológicos como as famosas colunas de Hércules que de acordo com a lenda, foram erguidas como uma proteção dos monstros mitológicos do Oceano Atlântico.

Imagem 6 – Colunas da entrada principal e lateral da Igreja N. Sra da Conceição – Município de Ferreira Gomes



Fonte: Arquivo GPRHUM



Diante das ases arquitetônicas, históricas e mitológicas citadas até aqui, chegamos a conclusão que a presença de arcos e colunas não é atual, mas sim algo histórico, pouco notado historicamente e muito presente. São resultados da influência greco-romana em nossos sistemas de representação, tanto do corpo físico, denso quanto do corpo espiritual. Portanto, conclui-se, que a presença desses elementos arquitetônicos se encontra em diversas áreas do conhecimento com simbologias, significados, valor e importância.

Algo a se observar na posição das igrejas católicas romanas é que suas portas se voltam para o leste, ou seja, se posicionam de frente para o nascer do sol. As igrejas dedicadas à Nossa Senhora estão caracterizadas pela cor azul, a cor mais difícil de se obter, a cor que representa o feminino, remete ao lápis-lazúli.

As torres servem para abrigar os sinos, que marcavam as horas, acontecimentos, e início das cerimônias religiosas. As capelas são caracterizadas por terem apenas uma torre, diferente das catedrais por exemplo, que possuem duas. A razão das capelas terem só uma torre, se dá pela falta de orçamento, porém, acredita-se que o motivo disso viria do fato de que o governo português cobrava por impostos altos ao fim de uma construção, e por isso, as obras ficavam inacabadas, como forma de os responsáveis evitarem pagar pelos tais impostos. Como pode ser analisado nas imagens 7, 8 e 9 deste estudo.

Imagem 7- Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro da Fazendinha em Macapá



Fonte: Arquivo GPRHUM

Imagem 8 - Antiga Catedral de São José em Macapá – Município de Macapá



Fonte: Arquivo GPRHUM

Imagem 9 - Igreja de Mazagão, orla do município – Município de Mazagão



Fonte: Arquivo GPRHUM

Dos elementos que compõe a edificação

Ao iniciar a elaboração de um projeto da construção de uma igreja, faz-se necessário pedir, através do episcopado, a assessoria de comissão da diocese. Deve-se então, seguir-se às diretrizes específicas que elas possuem, dentre elas, a determinações gerais para áreas de reunião de pessoas, e a determinação de sua forma arquitetônica, definida a partir da doutrina religiosa e suas liturgias.

Os elementos litúrgicos encontrados em edifícios religiosos tratam-se dos instrumentos de culto, utilizados para a realização das missas. Um exemplo de elemento litúrgico é o Púlpito, uma espécie de tribuna elevada para pregadores, esta que está relacionada diretamente ao altar nos procedimentos litúrgicos, geralmente situado à sua direita, e segundo Neufert, possui uma altura (seu piso) de cerca de 1 m à 1,20 m, a partir do nível do piso da igreja. O altar é outro elemento litúrgico, também chamado de Mesa do Senhor, é o ponto central da Eucaristia e pode ser fixa ou móvel. Geralmente, sua forma é retangular, possuindo uma altura de 0,95 m – 1,00 m, totalmente independente para poder ser circundado sem problemas. Há ao redor do altar, mas especificamente na face direita, um espaço chamado de Presbitério, que deve ter uma distância mínima de 1,50 m; atrás e lateralmente, no mínimo 0,80 m. Próximo ao altar-mor, deve haver o Ambão, estante para a leitura, um apoio um pouco mais elevado e móvel que já era existente nas primeiras igrejas para a leitura das epístolas. Ainda muito relacionado ao altar, há o Tabernáculo ou Sacrário, um armário para armazenar as hóstias.

O dimensionamento espacial da mobília tende a variar com o tamanho, em igrejas pequenas (capelas), Neufert afirma que é suficiente uma entrada lateral com 1,60 m de largura com bancos para 6 – 10 lugares, ou um corredor central, com 1,60 m de largura. E para Igrejas largas, pode-se ter maior número de corredores, onde o corredor central como eixo do altar é espaço de festividades, casamentos e procissões. O confessionário das igrejas é formado em três partes, onde no centro é fechado, com uma cadeira de madeira para o padre, que escuta as confissões. Há duas aberturas laterais, com grades de cerca de 30 x 40 cm, onde o fiel fala. O confessionário é situado no interior da igreja, em área não muito clara. Nas igrejas há ainda um espaço secundário para o sacerdote e instrumentos litúrgicos, denominado Sacristia, localizado ao lado direito do altar-mor.

Peso, ligas metálicas e espessura da campânula determinam o volume sonoro do sino, e hoje em dia, utiliza-se sistema elétrico para o toque. A torre do sino, chamada de torre sineira, poderia ser comparada com um instrumento solista que, junto com outras torres vizinhas, constituísse uma orquestra e é localizada acima dos edifícios adjacentes. O Campanário é determinante na qualidade da propagação do som, e é definido como o recinto de ressonância e de sustentação do sino, sendo ele completamente fechado.

III. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado inicial registre-se a produção interdisciplinar entre discentes de cursos técnicos diferentes e de ensino médio que somaram suas experiências, percepções e leituras na produção de um material único ao alunado interagindo saberes e abordagens metodológicas durante as leituras, reuniões e visitas de campo.

Em um segundo momento, a relevância para formação técnica merece destaque devido a praticidade de situações problemas encontrados que são objetos de novas pesquisas de campo em suas áreas profissionais.

E por fim, as descobertas oriundas das pesquisas com humanidades envolvendo não somente a pesquisa bibliográfica, mas populações residentes que contribuíram no processo de discernimento proposto pelo ensino omnilateral ofertado.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta produção atingiu seus objetivos dentro das propostas do Grupo de Pesquisa em Religiosidades Aplicadas às Humanidades de ser um primeiro contato institucional para muitos discentes do Instituto Federal do Amapá com a realidade amazônica e suas presenças permeadas de religiosidades e processos identitários. Estas poucas linhas somam-se a iniciativas de outras pesquisadoras e pesquisadores na Amazônia brasileira que têm o desafio de produzir material científico, dada a escassez de informações.

O trabalho conseguiu demonstrar aos participantes e leitores as relações entre o catolicismo de antes e o de agora, com sua aproximação ao reformismo, dando a entender o sentido e objetivos da história das religiões comparadas enquanto linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS:

- [1]. DICIONÁRIO PORTO EDITORA. www.infopedia.pt. Colunas Simbologia. Acesso em 01 de maio de 2023. Disponível em www.infopedia.pt/apoio/artigos/103753.
- [2]. LÉVI, E. História da Magia. Trad. Rosabis Camaysar. 3. ed. SP: Pensamento, 2019.
- [3]. NEUFERT, Ernest. Igrejas - elementos litúrgicos. IN: Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gil, 2013. P. 297-299.